

ENGAJAMENTO DE DISCENTES NA INSERÇÃO PROFISSIONAL: ANÁLISE PROPORCIONAL ENTRE CURSOS DE GRADUAÇÃO

Gabriel Freitas de Oliveira⁽¹⁾; José Adriano Moreira Pinto Filho⁽²⁾; Lindaiara Silva de Mesquita⁽³⁾; Izidio Rocha da Silva Júnior⁽⁴⁾; Francisco Fernando Pinheiro Leite⁽⁵⁾

⁽¹⁾ Discente do curso de Administração; Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar; Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte; gab.freitas2005@gmail.com;

⁽²⁾ Discente do curso de Administração; Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar; Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte; sarueadriano@gmail.com;

⁽³⁾ Discente do curso de Administração; Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar; Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte; lindaiarasilva93@gmail.com;

⁽⁴⁾ Prof. Mestre do departamento de Administração da Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar; Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte; izidiorsj@gmail.com;

⁽⁵⁾ Prof. Mestre do departamento de Administração da Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar; Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte; fernaandopl@gmail.com;

PALAVRAS-CHAVE: Engajamento discente. Inserção profissional. Ensino superior.

INTRODUÇÃO

O ensino superior brasileiro tem passado por expansão e reconfiguração do perfil discente, com maior heterogeneidade socioeconômica e pressões por resultados de empregabilidade que influenciam a avaliação de qualidade e a organização dos cursos. Nessa ambiência, a aproximação entre formação acadêmica e mundo do trabalho torna-se central para estudantes e instituições, com destaque para experiências de estágio e atividades práticas que funcionam como ponte entre a vida universitária e a inserção ocupacional. Indicadores setoriais recentes sinalizam esse alinhamento como pauta recorrente na análise do sistema (INEP, 2025; SEMESP, 2025).

A literatura de empregabilidade no ensino superior sustenta que o desenvolvimento de competências valorizadas pelo mercado combina dimensões técnicas e socioemocionais, associadas a contextos de prática e interação com potenciais empregadores (Fragoso; Valadas; Paulos, 2019). Evidências qualitativas sobre estágios indicam que essas experiências, quando bem estruturadas, funcionam como espaços de transição para o emprego e permitem aplicar e consolidar aprendizagens em situações reais de trabalho (Paulos; Valadas; Fragoso, 2021). Também se observa que perfis de habilidades se relacionam a melhores desfechos ocupacionais e salariais entre egressos, o que reforça a importância de trajetórias formativas conectadas ao trabalho (Vieira, 2025).

O contexto nacional mostra participação expressiva de estudantes em situações de trabalho remunerado, fenômeno observado em diferentes redes e áreas de formação. Estudos recentes mapeiam o perfil ocupacional discente e suas clivagens entre estudantes ocupados e desocupados, com variações por área de estudo e condições acadêmicas



(Trópia; Souza, 2023). Em paralelo, a análise conjuntural do mercado de trabalho brasileiro aponta oscilações da ocupação juvenil e a necessidade de políticas e iniciativas que apoiem a transição escola-trabalho com base em evidências (IPEA, 2024). Essa realidade amplia a importância de dados institucionais sistematizados sobre interesse discente em oportunidades de estágio e emprego.

A discussão internacional sobre competências ressalta que resultados educacionais relevantes para empregabilidade decorrem de processos de aprendizagem ao longo da vida e de ambientes formativos que aproximam estudantes de contextos ocupacionais reais (OECD, 2023). Tais achados dialogam com o cenário brasileiro, no qual as instituições são chamadas a produzir diagnósticos internos que subsidiem políticas de estágios, programas de mentoria e articulações com o setor produtivo. A disponibilidade de informações comparáveis entre cursos pode orientar decisões sobre captação de vagas e estratégias de apoio ao estudante, valorizando evidências e metas factíveis (SEMESP, 2025).

Uma questão metodológica recorrente nas análises institucionais é o uso exclusivo de números absolutos de interessados, o que pode superestimar cursos com grande volume de respondentes e subestimar o engajamento de cursos menores. Em termos analíticos, indicadores proporcionais, calculados como a razão entre interessados e respondentes em cada curso, oferecem leitura mais justa do engajamento relativo por área de formação e permitem comparações internas com menor viés de tamanho amostral (INEP, 2025). Essa perspectiva é particularmente útil quando os dados são coletados de forma abrangente entre cursos com matrículas desiguais.

Considerando a diversidade de contextos do ensino superior brasileiro, inclusive realidades de estudantes noturnos e de regiões não metropolitanas, investigações institucionais que identifiquem padrões de interesse por inserção profissional e suas diferenças entre cursos contribuem para o planejamento acadêmico e para ações de extensão voltadas à empregabilidade (SEMESP, 2025; Trópia; Souza, 2023). A adoção de medidas proporcionais pode revelar cursos com alto engajamento relativo mesmo quando o número total de respondentes é modesto, oferecendo base empírica para decisões alinhadas a necessidades reais do corpo discente.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é analisar, de forma proporcional, o interesse por inserção profissional entre cursos de graduação, identificando cursos com maior engajamento relativo e discutindo implicações institucionais para ações de empregabilidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS



Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, de natureza descritiva e do tipo levantamento, uma vez que busca mensurar e comparar o interesse dos estudantes pela inserção profissional a partir da aplicação de um instrumento estruturado, sem interferência do pesquisador sobre as variáveis analisadas. Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como finalidade principal observar, registrar e interpretar fenômenos atuais, enquanto o levantamento se caracteriza pela coleta de dados diretamente junto aos participantes. Para Marconi e Lakatos (2017), a abordagem quantitativa é adequada quando os resultados podem ser traduzidos em números e submetidos à análise estatística descritiva.

A coleta dos dados foi realizada por meio de um questionário estruturado elaborado no Google Forms, aplicado aos estudantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Pedagogia e Psicologia da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (FACEP), com distribuição pelo aplicativo institucional de comunicação. As respostas foram tabuladas no software Microsoft Excel, permitindo o cálculo de frequências absolutas e relativas, conforme recomenda Gil (2008), e a análise proporcional entre cursos foi realizada a partir da razão entre o número de estudantes interessados e o total de respondentes em cada curso, possibilitando comparações equitativas entre grupos com diferentes tamanhos amostrais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

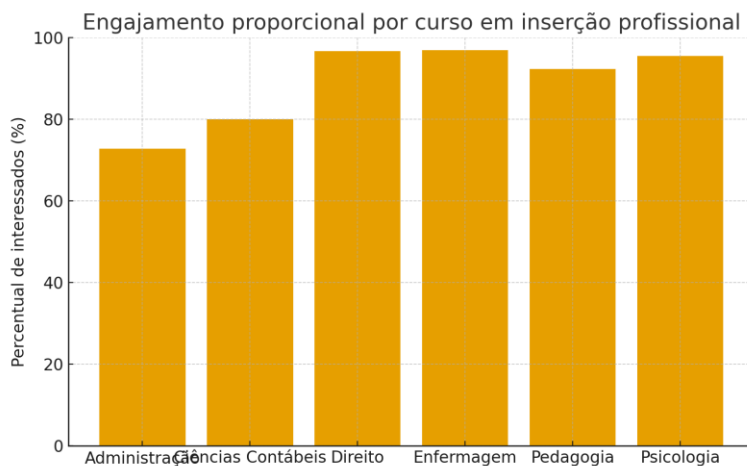
Foram obtidas 122 respostas distribuídas entre seis cursos (Administração, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Pedagogia e Psicologia). A análise buscou calcular as frequências absolutas (FA) e relativas (FR) do interesse em inserção profissional (estágio/emprego) por curso, bem como relacionar a situação ocupacional dos respondentes com o interesse declarado. Os gráficos a seguir ilustram a proporção de interesse por curso e a relação entre situação ocupacional e interesse.

A Figura 1 (a seguir) apresenta o percentual proporcional de estudantes interessados em estágio/emprego por curso. Observa-se que os cursos de Enfermagem e Direito apresentam os maiores percentuais proporcionais de interesse, 96,9% e 96,6% respectivamente, indicando engajamento quase universal dos respondentes dessas áreas. Já Administração apresenta o menor percentual proporcional (72,7%), apesar de ser um curso com menor número absoluto de respondentes. Essa leitura proporcional é consistente



com a recomendação metodológica de utilizar razões para comparação entre cursos com tamanhos amostrais distintos (INEP, 2025).

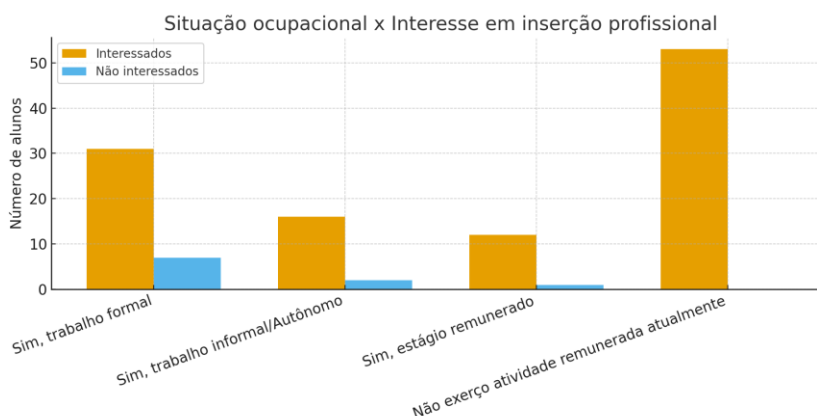
Figura 1 – Engajamento proporcional por curso em inserção profissional



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

A Figura 2 mostra a distribuição da situação ocupacional entre os respondentes e quantos, em cada categoria, ainda manifestaram interesse em inserção profissional. Dos 122 respondentes, 53 (43,4%) declararam não exercer atividade remunerada atualmente; todos esses declararam interesse em oportunidades (100% entre não ocupados). Entre os que já trabalham formalmente (38 respondentes), 31 (81,6%) ainda manifestaram interesse. Entre trabalhadores informais/autônomos (18 respondentes), 16 (88,9%) têm interesse. Esses dados indicam demanda tanto entre estudantes desocupados quanto entre os já ocupados, corroborando estudos que mostram a presença de estudantes trabalhadores que buscam melhores posições ou complementação de renda (Trópia, 2023).

Figura 2 – Situação ocupacional x interesse em inserção profissional



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Ao comparar as proporções, Enfermagem (96,9%), Direito (96,6%), Psicologia (95,5%) e Pedagogia (92,3%) demonstram elevado engajamento proporcional. Ciências Contábeis (80,0%) apresenta interesse elevado, enquanto Administração (72,7%) tem o menor índice proporcional. Essa configuração pode refletir diferentes percepções sobre empregabilidade e oportunidades imediatas no mercado local por curso, em linha com Fragoso (2019) e Vieira (2024), que relacionam competências e trajetórias formativas às chances de inserção. Institucionalmente, a FACEP pode priorizar interlocução com empregadores das áreas mais demandadas e desenvolver estratégias específicas de captação de vagas para cursos com menor engajamento proporcional.

Os resultados sugerem que políticas institucionais de estágios e a articulação com o setor de saúde (para Enfermagem) e jurídico (para Direito) podem ser intensificadas, enquanto ações de orientação profissional e programas de desenvolvimento de competências práticas podem apoiar estudantes de Administração a aumentar seu engajamento. Também recomenda-se flexibilizar ofertas de estágio/emprego para horários diurnos e aos sábados, considerando a disponibilidade majoritária dos estudantes.

Tabela 1 – Frequência absoluta e relativa de interessados por curso

Curso	Total Respondentes	Nº Interessados (FA)	Percentual (%) (FR)
Administração	11	8	72.7
Ciências Contábeis	15	12	80.0
Direito	29	28	96.6
Enfermagem	32	31	96.9
Pedagogia	13	12	92.3
Psicologia	22	21	95.5

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo atingiu seu objetivo de analisar, de forma proporcional, o interesse por inserção profissional entre os cursos de graduação da FACEP. As análises revelam maior engajamento proporcional em Enfermagem e Direito, e menor em Administração, apontando para a necessidade de políticas institucionais direcionadas — como ampliação de parcerias setoriais, programas de estágio com horários compatíveis e ações de orientação profissional. Estas medidas podem contribuir para aumentar oportunidades para discentes e fortalecer a relação entre formação e mercado de trabalho local.

REFERÊNCIAS

FRAGOSO, António; VALADAS, Sandra T.; PAULOS, Liliana. ENSINO SUPERIOR E EMPREGABILIDADE: PERCEÇÕES DE ESTUDANTES E GRADUADOS, EMPREGADORES E ACADÊMICOS. **Educação & Sociedade**, v. 40, p. e0186612, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INEP. **Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2023**. Brasília, DF: INEP — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/resumo-tecnico-do-censo-da-educacao-superior-2023>>. Acesso em: 23 out. 2025.

IPEA. **Mercado de Trabalho: Conjuntura e Análise**. Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

OECD. **OECD Skills Outlook 2023: Skills for a Resilient Green and Digital Transition**. Paris: OECD Publishing, 2023.

PAULOS, Liliana; VALADAS, Sandra T.; FRAGOSO, António. Estágios enquanto espaços de transição entre o Ensino Superior e o emprego. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 22, n. 2, p. 123–133, dez. 2021.

SEMESP. **Mapa do Ensino Superior no Brasil – 15ª edição (2025)**. São Paulo: Instituto Semesp, 2025. Disponível em: <<https://www.semesp.org.br/mapa/home/>>. Acesso em: 23 out. 2025.

TRÓPIA, Patrícia Vieira; SOUZA, Davisson Charles Cangussu de. As portas permanecem semiabertas: estudantes trabalhadores nas universidades federais. **Pro-Posições**, v. 34, p. e20210033, 2023.

VIEIRA, André. Habilidades, Emprego e Salários de Graduados da Educação Superior no Brasil. **Dados**, v. 68, p. e20230060, 2025.

